

S. PAULO

Sexta-feira 20 de Abril de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 20 DE ABRIL DE 1877.

A imprensa tem ultimamente registrado a realização nesta capital de factos criminosos em extremo graves, que estão a provocar as mais sérias ponderações.

Ainda hontem o *Diário de S. Paulo* estampou na sua gazetilha uma noticia que dá materia para forçoso reparo.

Está ella concebida nos seguintes termos:

« ARROMBAMENTO.—No dia 14 do corrente, por occasião da revista da cadeia desta capital, foi descoberto na prisão forte um arrombamento que a punha em communicação com a prisão grande.

Esse arrombamento, que atravessou a grossa parede divisoria, vai dar abaixo do esvazilho da mencionada prisão.

Diz-se que os presos da prisão grande faziam uma mina, que, atravessando a rua, iria dar no quintal da casa fronteira; como, porém, até agora nenhum exame consta que se fizesse, pára tudo em conjecturas.

E' verdade, porém, que 19 daquelles presos foram removidos para a detenção da penitenciaria.

Por esta relação da occorrença havida, evidencia-se que reconhecido o arrombamento da cadeia no dia 14, até o dia 17 nenhuma providencia se havia tomado.

E' a folha official que o afirma.

E as informações particulares que nos são ministradas a respeito do acontecido, corroboram a noticia do *Diário*, sendo certo que sómente se fez no dia immediato um ligeiro e superficial exame no lugar arrombado, conservando-se elle no mesmo estado á despeito de haver existido o carcereiro no pedido que fez affirm de serem dadas as providencias que o caso exige.

Este facto, assim como os des tentativas de morte no cidadão francez sr. Pedro Chiquet e n'um cidadão hespanhol em duas das principais ruas desta cidade, e outros de caracter mais ou menos grave, geram no espirito publico a convicção de que a policia não desenvolve a necessaria actividade no descobrimento dos autores de semelhantes delictos para soffrerem elles as penas que merecem por seu abominavel procedimento.

A falta de acção energica por parte da policia, scoposado a perpetração dos crimes pela impunidade presumida de seus autores, dá lugar as mais deploraveis occorrenças, trazendo a população sobressaltada e disposta á confiar, para a defesa de sua vida e de sua propriedade, unicamente no esforço proprio.

Ora, tal estado de cousas é por demais anormal para que possa perdurar por mais tempo sem produzir profunda perturbação em a sociedade paulistana; e pois fazemos um appello, julgando ser o echo da opinião geral, ao sr. dr. Elias Antonio Pacheco e Chaves, digno chefe de policia, para que reasumindo o exercicio do cargo que occupa com tanta diligencia e raro interesse pelo bem commum, garanta a segurança e a ordem publica ameaçada constantemente pela victoria que vae

alcançando o crime em seu livre e assombroso caminhar.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 19 de Abril de 1877

Diário de S. Paulo—Assembléa provincial. Parte official. Publicações pedidas entre as quaes vem um projecto para a instituição nesta capital de uma sociedade beneficente caixa de soccorros mutuos com a denominação—Fraternidade—no louvavel intento de prover ao futuro dos empregados publicos, dos artistas, e de todas as classes da sociedade e ao de suas respectivas familias, por meio da modica retribuição.

E' uma idéa de tudo ponto aproveitavel e que urge ser realizada em bem das classes desfavorecidas da fortuna.

Sentinella — Abre a folha com um editorial censurando a as-embliá provincial, principalmente por haver criado parochias, e dividido outras sem audiência do bispo diocesano.

Segue: Variedade — Para que serve o Papa? — Noticiario, Expediente do Bispado, etc.

PARLAMENTO

Camara temporaria

Na sessão de 10 passando-se a discutir o parecer da 2.ª commissão de inquerito sobre eleições de S. Paulo, toma a palavra o sr. Ignacio Martins, ponderando que, pela adopção do parecer, ia a camara sancionar eleições de que não tinha conhecimento. Para obviar esse inconveniente, requer que o parecer volte á commissão para que ella especifique os collegios que faltam.

O sr. Luz, como relator da commissão, declara que falta apenas uma acta, a do collegio de Franca, não vendo inconveniente na adopção do parecer.

Fallam ainda os srs. Afonso Celso e Martinho Campos, sustentando a opinião do sr. Ignacio Martins, ponderando o sr. Martinho Campos que podia-se votar o reconhecimento do ministro, deixando-se de votar os collegios desconhecidos, uma vez que pelos outros collegios não ha duvidas sobre a eleição.

O sr. Carlos Peixoto vem á tribuna para provar que não ha inconveniente algum na adopção do parecer.

Encerrada a discussão, passando-se á votação, fallam, pela ordem, com referencia á votação, os srs. Martinho Campos, Luz e Ignacio Martins.

E' reprovado o de Franca, approvados os demais collegios e reconhecido deputado por S. Paulo o sr. ministro do imperio.

E' em seguida votado o requerimento e concedida a retirada de uma emenda sobre a fixação de força, apresentados pelo sr. Souza Franca.

Entrando-se na discussão do requerimento sobre o collegio do Rio Grande do Sul, tomam a palavra os srs. Severino Ribeiro, ministro da justiça, Silveira Martins, e, a requerimento de urgencia, o sr. Bittencourt.

A materia principal do debate fere o apparecimento de notas falsas no Rio Grande do Sul, o procedimento

das autoridades no inquerito do facto, e o papel representado pelo sr. barão de Itaquí.

O sr. Silveira Martins condemna o procedimento das autoridades e narra os factos em que está envolvido o barão de Itaquí, sendo objectado pelos srs. Severino e Bittencourt.

Exgotada a hora, e havendo pedido a palavra o sr. Fernando Ozorio, é adiada a discussão.

Achando-se no recinto o sr. ministro do imperio, despedido pela provincia de S. Paulo, presta juramento e toma assento.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, fixação da força naval, tem a palavra o sr. Bittencourt Cotrim.

Começa o orador por demonstrar que não ha entre elle e o sr. ministro da marinha a desintelligencia que pareceo ao sr. Afonso Celso, estabelecendo para esse fim as relações, as commissões e o governo, baseando-se em que as commissões nascem da maioria da camara e não do governo, podendo, sem negar apoio ao gabinete, propor medidas administrativas.

Entre em seguida em longas considerações sobre a lei de promoções, a qual considera a base da legislação da marinha; affirmando que alguma cousa existe cujo desaparecimento urge pela correção da lei.

Na applicação dessa lei tem havido injustiças, pelo espirito da mesma lei, que dá lugar a duas interpretações e á desigualdade da remuneração.

Para provar as suas opiniões, cita factos de officiaes de marinha, que foram preteridos, quando aliás cumpriam ordens do governo.

Agradece ao sr. Souza Franca o ter pedido a equiparação dos officiaes de marinha aos do exercito.

Antes de deixar a tribuna deve definir a sua posição, para forçar-se do interpretaciones.

Dá de facto o seu apoio ao gabinete, sem que este apoio o impossibilite de discordar do governo em questões de administração.

O sr. ministro da marinha vem dar o seu parecer sobre os additivos apresentados á camara.

A hora adiantada não lhe permite analysar todos os additivos, por isso dará rapidamente opinião sobre elles.

Entende que a lei de promoções, cujo projecto foi longa e demoradamente discutido por autoridades da materia, não deve ser alterada n'uma discussão ligeira.

Pensa que os additivos devem ir á commissão de marinha e guerra, para que ella os estude e dê parecer.

Entre as idéas desses additivos ha uma que cala em todos os espiritos, é a que versa sobre a época das promoções, entendido o orador ser urgente alguma providencia para reparar os prejuizos que soffreram officiaes de marinha, por lhes faltar o tempo de embargo exigido pela lei.

Demora-se em estudar a applicação deessa lei, assignafando com factos a difficuldade do governo em evitar que a marinha perca officiaes distinctos.

Passa a considerar os additivos do sr. Antunes, relativos ao montepio da marinha, materia que, diz o orador, não é tão facil como parece, e deve ser estudada com toda a calma pela sua ligação com o thesouro.

Não acha tambem bem cabido o additivo na discussão da fixação da força naval, opinando para que seja submettido ao estudo da commissão de marinha e guerra.

Detor-se-ha pouco com as emendas do sr. Souza Franca, porque devem ser submettidas á commissão, cabendo a discussão de umas no orçamento, e de outras n'ahi.

Sobre a abolição do castigo corporal não dá a sua opinião por agora, porque entende não serem semelhantes materias para discussão de ufugadilho.

Vae apresentar um regulamento, marcando na camara o sr. Henrique não está aqui; elle rather-me-hia por ter medo.

— Sim, felizmente, pobre irmão! peouso Raymundo com um suspiro doloroso.

Levantou-se, e, sem offuscar o braço á Alice que toda tremula ainda se levantava, elle seguiu-a ao salão. Despediu-se della, dizendo que tinha uma entrevista ao club, e que desajava partir antes que rompesse a tempestade. Porém não foi ao club que elle se dirigiu e apenas voltado ao palacio do boulevard de la Sauvagnière, correu ao seu quarto e fechou-se nelle, offegante, envergonhado, e irritado contra a sorte, e sobre tudo contra si mesmo.

— Eu não sei, na verdade, o que vim fazer aqui! exclamou elle com colera... Henrique ia casar-se: era bem o tempo — de eu vir antepôr-me a sua felicidade. Sa eu partisse... se eu fosse-me embora... para o Oriente... para a Australia! Mas é cobardia fugir, contínuo elle; não é melhor fazer face ao perigo, e combatal-o como homem? Não me seria preciso voltar cedo ou tarde?... E o que pensaria Henrique, que tanto satisfiz-se com a minha vida a Liège, elle que sabe perfeitamente que eu aqui cheguei com prazer, e que se prepare para gozar de muitos dias abençoados entre seu irmão e sua mulher?...

Ahi que Deus l'hos dê, e estes bem cheios da paz que elle bem merecia! Eu juro nada fazer que o possa perturbar, e tudo fazer para embellezar-o... Saberei impôr silencio ao meu coração... E demais, é meu coração quem falla? Elle ainda não amou e a menor perturbação passegreira o agita e aterrorisa... Vamos, não enfureçamos diante de um tão debil adversario; um de vobros não é tão cedo vencido.

Imediatamente Raymundo levantou-se, vestiu-se, e, como a tempestade havia passado, elle dirigiu-se para o circulo.

Tres dias depois, Henrique chegando a Liège, encontrou sorrindo, e como sempre, graciejador.

IV

As portas da casa da rue Louvreux estavam fechadas: uma camada de poeira liège, poeira ennegrecida, jazia sobre o cobre de argolas, e sobre o verde brilhante da porta principal.

O sr. Frankignolle e sua filha estavam no campo, onde o visconde e seu irmão os foram visitar. O casamento de Henrique estava marcado para Outubro; porém estava-se em julho, e era preciso aproveitar-se alegremente os ultimos beijos dias de independencia, de galantes atenções e de ternas cortezias. Eu não sei

de castigo, até agora entregues, pela lei de guerra á vontade discricionaria dos commandantes.

Apresenta objeções aos demais additivos do mesmo sr. deputado, dando-os como deslocados na actual discussão e que se referem a favores á marinha mercante, como pertencendo ao ministerio da agricultura.

Encerra-se a discussão dos additivos.

— Na sessão de 11 lidos a acta e o expediente, entra-se na ordem do dia — votação dos additivos á proposta do governo, fixando a força naval.

O sr. ministro da marinha requer e obtem que, excepto o additivo que se refere á lei de promoções, sejam os demais enviados á commissão de marinha e guerra.

Submettido á votação o additivo sobre lei de promoções é approvado.

O sr. Souza Franca, pela ordem, requer e obtem dispensa de intersticio para entrar amanhã em 8.ª discussão e proposta do governo fixando a força naval.

Passando-se á discussão do contracto com o *Jornal do Commercio* para a publicação dos debates, tendo obtido a palavra, o sr. Ignacio Martins manifesta-se contra a publicação dos discursos em resumos, allegando parcialidade da empresa contratada para este fim, em favor do governo e desabono da opposição e assim tambem parcialidade das outras que voluntariamente os publicam.

Nos termos do contracto, a despeza com a publicação dos debates da presente legislatura será superior a 200 contos.

Rata contracto pelo qual se eleva a 18:000\$ mensaes, fóra as indemnizações, quando pelo antigo a despeza era de 8:800\$, serve apenas para augmentar os onus nos deputados e as garantias ao *Jornal*.

Demora-se em detalhes para demonstrar esta proposição; e reclama para que o *Jornal* volte a ser entregue aos deputados durante o intervalo das sessões, porque não lhes sendo enviado o *Diário Official* são os deputados forçados a assignar o *Jornal do Commercio*.

Pede o illimitação da clausula do contracto que prohibe artigos contra os deputados, porque nenhum teme ir a imprensa defender-se das accusações que lhe sejam feitas, ficando ao arbitrio da empresa regeitar os artigos que não julga dignos.

Censura que não sejam publicados os debates no *Diário Official* e com o modo que se segue, não concorram as outras empresas, o *Glóbo* e *Diário*.

Não era na fiscalização que possa ser feita pela mesa na execução do contracto, quando o governo que tem mais força não pôde exercer fiscalização, como por exemplo na empresa dos bons de Santa Thareza, que não execute o compromisso com o governo, prejudicando assim os moradores daquelle lugar.

Passa a tomar em consideração as palavras do sr. Bittencourt sobre o discurso do sr. Florencio de Abreu, que é bastante conhecido no paiz, e não necessitava de dizer que fora cumprimentado pelos ministros, para que o seu discurso fosse applaudido.

O deputado, a quem se refere, mostrou-se porém zeloso de um cumprimento, levando o seu zelo a tal ponto que a ser exacto, passará para a opposição.

Repelle a insinuação que é feita á opposição de fazer genuflexões ao governo.

Termina recordando ao sr. Bittencourt que elle tem uma ecommendação do partido liberal — a sua mortalha, e convida-o a fazer opposição ao governo no partido que tem de amortalhar-o.

O sr. Martinho Campos concorda com o que disse o orador precedente, e entra em considerações para provar que o paiz não está preparado para a concorrencia na publicação espontanea dos debates.

Entende que, na actualidade, o *Jornal* está habilitado para encarregar-se desse trabalho, mas tambem

FOLHETIM

POR CAUSA DE UMA ROSA

NOVELLA POR
Etienne Marcel

TRADUZIDA POR
ALBERTO DE ANDRADE
Bacharel em Direito

III

Raymundo continuou a leitura do modo seguinte: Deixa-se-voos pensar se elle combate, se inquietta-se, se despedaça os traidores rebeldes a talhos e estocadas... Não está elle impaciente por voltar, para jurar fidelidade junto ao altar?... Uma tarde, após tres semanas de assaltos e reconcontros, elle sóbe, só, o forte declive sombrio que desce do castello até as margens da Rheno.

Pessoa alguma seguiu-o, e ninguém podia fazel-o: elle sentia-se tão leve pensando que cada passo aproximava-o da Regia!

Subindo o grande monte, elle ouviu o ruído de ramos quebrados, e duas vozes que murmuram:

« Ahi! o que fazemos, Arnold, disse uma delleis. O conde não me matará, quando souber que eu trahi o meu juramento e rejeitei seu canel de esponsaes? Casar-nos-hemos, minha Regia, e meu padrinho nada poderá contra nós, quando lordes meus mulher.

— Porém o senhor capellão saberá que eu faltei á minha promessa, e recusar-nos-ha o sacramento do matrimonio!

— Não vos atormenteis, minha bella, fugiremos amanhã, e iremos casar-nos em Colonia, diante da reliquia dos Tres-Reis e do relicario dourado.

Othón não escuta mais nada; seu partido está já tomado. Junta-se á sua escolta, e com ella entra no castello, fazendo fluctuar sua bandeira, e soar sua corneta de marim. Entrando, não falla durante a noite a pessoa alguma.

No dia seguinte, elle convoca todos os seus amigos e todos os seus bravos para uma grande ceada de jantares. Elle mesmo a dirige com um ardor desenfreado, sempre seguido de Arnold que elle retem a seu lado. Chegando a um espesso bosque, ambos acham-se de repente diante de um grupo feroces animos que astra-se sobre

elles, com o pélo eriçado, com as defesas agudas como lambeas, com o olhar sanguinolento e com o focinho revolvendo a terra.

« Arnold, a ti pertence o ferir primeiro! diz-lhe Othón chacoteando; meu allhand mostra que não sois mais um pagem. » O moço astra-se cheio de ardor, porém, no mesmo instante, uma chuva de setas pelo conde o pôs por terra ensanguentado, em quanto que os dentes do javali lhe abrem as entranhas: « Morto o animal, morto o veneno, » diz tranquillamente Othón, derribando por sua vez com uma chuva de javali. E ella vae sem benzer-se, deixando o homem e o animal.

Ella não entrou esta noite no castello, e foi passar com a sua comitiva a noite n'uma stáda. Sómente mandou á torre um pagem incumbido de conduzir Regia para um certo lugar da floresta.

Ahi chegando, tabemos o que ella viu. Dizem alguns que ella morreu; outros contam que ella fez-se freira.

Porém diz-se que todas as noites, á floresta verde, vêm Regia, arrancando suas loucas madeiras, procurar estancar o sangue do ferido.

« Jovens noivas, respeitae vossos sentimentos de amor; o homem os ouve, o coração os guarda, e Deus os coela. »

Ao pronunciar estas ultimas palavras, a voz de Raymundo extinguiu-se; elle quasi deixou cair o livro, fixando os olhos sobre as boninas da relva, não ousando levantar-os para olhar Alice. Neste momento, um relampago, precursor da tempestade, e alguns ramos agitados pelo vento, vieram bater no rosto de Raymundo. Alice fez um movimento brusco e o moço olhou-a.

Ella tinha recuado até á extremidade do banco, como se quizesse afastar-se de Raymundo; suas sobrancelhas, apertadas em signal de terror, tornam-se a descer sobre os joelhos; seu coração, que batia com violencia, agitava os folhos do seu corpinho; alternadamente o rubor invadira-lhe as faces, deixando-a bruscamente envolta em uma pallidez mortal; em seus olhos azues, largamente abertos, havia uma expressão de terror e perturbação. Quando ella viu Raymundo olhal-a, quasi tão comovido como ella, pareceu fazer um grande esforço, e ensaiando um sorriso compou a fallar.

— Eu nunca acreditaria que a sorte nos enviasse uma historia tão sombria!... disse ella. Na verdade, é uma triste leitura, sobre tudo em um dia de festa... Mas, véde estas grandes tempestades, estas negras nuvens que vêm e reu-nem-se... E' uma tempestade que vêm, e a tempestade faz-me tanto mal!... Felizmente que

de modo algum traduzir a palavra *court-ship* (*) dos inglezes. Em francez falta-nos a expressão, e como onde existem as idéas existem sempre as palavras, esta lacuna é uma triste prova de que, entre nós, não existindo a palavra, tambem não existe a causa. O casamento, de mais a mais, tem todas as apparencias de um negocio, o qual regula-se de preferencia entre os tabelliaes do que entre os futuros noivos.

No casamento do visconde, porém, não era completamente assim, e eis porque se tinha fugido da cidade, a qual pertence aos empedrados, negociantes e endiçheirados, e buscado o campo que covrem aos noivos, poetas e visionarios.

O lugar que habitavam Alice e o sr. Frankignolle, não era contudo, dos mais solitarios e o visconde muitas vezes disso penalizava-se. A casa da sua noiva era situada nos arredores do Chaudfontaine, e, em seus frequentes passeios, os noivos tres amigos estavam dispostos a encontrar um povo de commerciantes em fêrias, de magistrados em disponibilidade, de inglezes turistas, e mesmo de pessoas do conhecimento, e que pouco satisfazia o visconde Henrique, que, cioso de sua felicidade, queria occultal-a aos olhos da todos, e mergulhal-a como uma perola nas vagas. Tambem, de ordinario, elle escolhia os vales menos frequentados, as varedas mais escarpadas e desertas para por ellas guiar a companhia, e com ella embriagar-se de bom ar e de bom sol.

Uma manhã decidiu-se fazer a escalada da montanha e ir-se beber leite em uma aldeiazinha edificada sobre os altos de um platô, semelhante a um sibbo de um pardal no alto de uma granja.

Ha duas caminhos para ahi chegar: um longo, unido, ornado de bancos, e serpenteando brandamente aos flancos da montanha; outro aspero, rude, selvagem cavado nas tortuosidades dos rochedos, em parte pela acção das fontes, e em parte pela mão dos homens.

As vantagens do primeiro eram sujeitas a uma terrivel objecção: era incessantemente frequentado por peizanos, inglezes e burros; foi naturalmente o ultimo o escolhido, com grande desespero do sr. Frankignolle, cuja barriga, pesada, era naturalmente rebelde á escaldada, e que, quanto a belleza da natureza pouco importava-lhe, apreciando mais as riquezas das minas.

(*) O que se dá tambem em nossa lingua.

(Nota do traductor.)

(Continua)

Está convencido de que a empresa encerra-se a diffi-
 culdade.

Oppõe a clausula do contracto, pela qual o orador
 que não entregar o discurso passados tres dias depois
 da sua proferencia, não terá direito de vel-o publicado,
 dando como principio da sua opposição, que a publica-
 ção não é um direito do deputado, mas um dever para
 com o paiz, que deve julgar a marcha do parlamento.

Igualmente oppõe-se a que os discursos sejam revis-
 tos na assembléa, quando os oradores os levem com
 sigillo fechado a entregar-se á empresa dois dias
 depois, até ás 3 horas da manhã.

Apresenta as difficuldades com que lutam os orado-
 res e allega os precedentes da mesma empresa.

Dá o seu voto para que haja menos dispendio na pu-
 blicação do discurso, mas não á emenda do sr. Andra-
 de Figueira pedida: a publicação em resumos, porque
 entende que não podemos prescindir de tel-a por ex-
 tenção.

Termina enviando á mesa uma emenda.

O sr. Almeida Nogueira (1.º secretario) vem tomar em
 consideração as opiniões dos diversos oradores, que o
 tem precedido na tribuna, mas antes quer justificar a
 mesa que não tem a paternidade do contracto, ao con-
 trario já o achou, apresentando as emendas apenas
 para prover as reclamações, que foram feitas por dois
 membros do parlamento.

Passa a responder ás objecções apresentadas contra
 diversas clausulas do contracto, sustentando-as.

O sr. Billecourt vem responder ao sr. Ignacio
 Martins, as accusações que lhe fez de ter cummes di-
 minuição e falta de cavalheirismo por haver fallado,
 na ausencia do sr. Florencio de Abreu, e o convite
 para a opposição.

Definindo o seu apoio ao ministerio, declara ser elle
 espontaneo, porque só a seu partido deve a eleição e só
 a elle a homenagem da sua gratidão.

Atém das outras razões para o seu apoio tem a res-
 posta do sr. ministro do imperio ás interpellações do
 sr. Dantas, porque está convencido que não será deste
 ministerio a reforma do art. 5.º da constituição e a de-
 cretação do casamento civil, que é para os catholicos
 um concubinato legal.

Entra em explicações conducentes a provar a sua co-
 herencia politica, e termina ponderando que, se houve
 mudança em suas idéas, teve ella por motivo o mesmo
 que tiveram os sr.s. Dantas, Zicarias, Nabuco e outros
 membros do partido liberal, que foram conservadores:
 melhor servir a patria.

O sr. Andra de Figueira volta á tribuna para explicar
 e sustentar o sentido e utilidade da sua emenda.

Passa a responder ás objecções: á da impossibilidade
 da livre concorrência, e responde que só o sistema da
 publicação a tem matado, recordando que em 1847 o
 Jornal publicava sem contracto, ramos, e antes desse
 tempo não havia publicação official.

Não procedem as objecções de parcialidade e falta de
 authenticidade, porque os resumos teriam as mesmas
 garantias que actualmente tem os discursos—a revisão
 e a reclamação.

Pela maneira por que actualmente se faz a publica-
 ção official, ella será todavia menos authenticidade;
 sabe-o a camara, que nada se parece menos com os discursos
 proferidos no seu recinto do que os que são publicados,
 introduzindo-se nelles cortezias e até outros argu-
 mentos.

Não só pelo dispendio foi a emenda apresentada pelo
 orador; teve outra razão, corrigir o abuso da
 palavra, entre nós maior do que em outro qualquer
 paiz.

A proposito de qualquer assumpto, fazem-se longos
 discursos, em que muitas vezes o argumento é sacrificado
 e a idéa se perde em um oceano de palavras.

Diminuição do dispendio na publicação do debate,
 não se pede, exige-se.

Passa a demonstrar que o augmento da paga corres-
 pondem a diminuição de onus para o Jornal.

Compara o antigo regimen com o que hoje se pede
 nas emendas, no que toca á revisão e tempo da publi-
 cação dos discursos.

Verifica que pelos antigos contractos gastava-se em
 media 9 contos de réis por mez.

O sr. Fernando Orosio desista da palavra por estar
 a hora bastante adiantada e não caber no presente de-
 bate a resposta que deve dar ao sr. Billecourt.

A discussão fica adiada pela hora.

— A 12 feita a leitura da acta e do expediente, toma
 a palavra, pela ordem, o sr. José de Alencar, para pe-
 dir ao ministro do imperio informações relativas á seca
 na provincia do Ceará.

O sr. ministro do imperio, respondendo, relata as
 providencias que já foram tomadas para remediar o mal,
 e promete que a população do Ceará não soffrerá
 por falta de recursos.

O sr. José de Alencar declara-se satisfeito com as
 informações do sr. ministro.

Entrado-se na ordem do dia, é encerrada a discus-
 são do contracto com o Jornal do Commercio para a
 publicação dos debates, e, sujeito á votação, é appro-
 vado conjunctamente com as emendas dos sr.s. Marti-
 nho Campos e Andra de Figueira. Estabelecem-se do
 primeiro que os discursos, não entregues no prazo do
 contracto, serão publicados independentemente da re-
 visão do orador, e que os discursos a serem enviados
 pela empresa á casa do orador; a emenda do
 segundo autorisa a mesa a iniciar um systema, que
 silio a publicidade dos debates com o menor dis-
 pendio.

Vota-se um projecto com diversas emendas, appro-
 vando matriculas e exames de estudantes em diferentes
 Faculdades do imperio.

Dada para 3.ª discussão a proposta do governo fixan-
 do a força naval, o sr. Freitas Henriques requer e ob-
 tem que seja adiada por 24 horas esta discussão, por
 não estar presente o sr. ministro da marinha.

Entra em discussão um projecto, concedendo pensão
 a d. Maria Doria, e com elle diversas emendas.

O sr. Leandro Bezerra, pela ordem, pede que o pro-
 jecto tenha uma só discussão.

O sr. Gomes de Castro, recordando que em outra oc-
 ção já chamou a attenção da camara sobre esse ma-
 terio, pedindo a commissão os documentos comproba-
 torios do merito dos supplicantes, chama de novo a at-
 tenção da camara para a pensão pedida para o major
 da guarda nacional Thomaz de Sant'Anna, por serviços
 prestados á ordem.

Fede os documentos que comprovem estes serviços.

Relata á camara que soube que uma filha de um ge-
 neral recbe por accumulção de duas pensões, uma
 mensalidade de 800\$000.

Falla neste facto, porque entende que a generosidade
 do governo não é para manter o luxo, mas para socorrer
 na indigencia os filhos dos que serviram ao E.tad.

Avulta ao orçamento a somma destinada ás pensões
 e revendo a applicação da lei, depois da guerra do Pa-
 raguay, duas terços dellas são de pensões.

Faz ainda outras reflexões acerca da necessidade que
 ha de virem os proccores se empenhados de documentos
 que justifiquem as pensões.

O sr. Pinto Lima, pela ordem, declara á camara que
 a commissão, nomeada para apresentar á S. A. a le-
 gislação e resposta á falta do thesouro, cumpriu a sua mis-
 são.

O sr. Azevedo Monteiro, membro da commissão de

pensões, responde ao sr. Gomes de Castro que os pa-
 receres a favor dos requerimentos baseem-se em docu-
 mentos.

Quanto ao major Sant'Anna, serviu na revolta de
 Sorocaba e foi ferido em Taubaté, tendo dos seus ser-
 viços valiosos attestados, um dos quaes firmado pelo
 sr. Duque de Caxias.

Limita-se a essas observações.

Encerrada a discussão a submittido á votação o pro-
 jecto e suas emendas, são approvados.

Dado para discussão um projecto concedendo pensão
 á baroneza da Victoria, pede o sr. Paulino Nogueira,
 para que haja uma só discussão.

Ninguém pedindo a palavra, encerra-se a discussão
 e, votado o projecto é approvedo.

Dado para discussão o projecto de melhoramentos
 da cidade do Rio de Janeiro, é elle encerrada e appro-
 vado o projecto em 2.ª discussão, pedindo o sr. Gomes
 de Amaral para ser dispensado o intersticio.

É votado e approvedo em 1.ª discussão um projecto,
 concedendo transferencias de M.ºs para corpos dif-
 ferentes, pedindo o sr. Cotrim dispensa de intersticio.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia—Em 11 do corrente:
 Foi concedida exoneração:
 A Manoel Joaquim Rodrigues, do cargo de 3.º sup-
 plemente do juiz municipal e de orphãos do Banaal.
 Ao major Manoel Dias de Freitas Sobrinho e a Ma-
 noel Florencio de Freitas, dos cargos, aquelle de de-
 legado do Banaal, e este, de 3.º suppente do sub-
 delegado.

A José Moreira da Costa Guimarães, do de 3.º sup-
 plemente do delegado de Taubaté.

Do sr. Luiz Silverio Alves Cruz, do de delegado de
 Campinas.

Foi demittido do de delegado do Patrocinio das Ara-
 ras, e bem do sarrigo publico, o cidadão João Pedro
 de Souza.

Foram nomeados:
 3.º suppente do juiz municipal e de orphãos do Ba-
 naal, o dr. Braz Barboza da Silva.
 Delegado da mesma cidade, o dr. Rodrigo Pereira
 Leite.

Inspector da instrucção publica do districto de S. Si-
 mão, o cidadão Jesuino da Silva Mello.

Sarau musical—Conforme já noticiamos res-
 tizar-se ha hoje a festa artistica que dá a sociedade
 Os Girandins, no salão do theatro S. José, em festejo
 ao seu 1.º anniversario, na qual tomam parte alguns
 dos mais distinctos artistas e amadores desta capital.
 Começará ella ás 9 horas da noite e segundo consta
 do anuncio que vas publicado na secção respectiva.
 É de esperar que o sarau musical constitua uma
 reunião assaz agradável, não só pelo pessoal que nelle
 toma parte, como tambem pela numerosa concurrencia
 que certamente o abrilhantará.

Passamento—Hontem falleceu nesta capital o
 sr. Antonio José de Oliveira, antigo pharmaceutico que
 se achava entre nós estabelecido ha bastantes annos.
 O finado era geralmente estimado principalmente
 pelos sentimentos caridosos de que quotidianamente
 dava provas soccorrendo a classe desfavorecida de for-
 tuna, a qual elle perde um amigo e protector desvela-
 do.
 A sua desolada familia dirigimos nossas condolen-
 cias.

Theatro S. José—Como estava annunciando
 deu-se ante-hontem neste theatro a repetição da bella
 opera — *Traviata*.
 A concurrencia do publico foi animadora e os ar-
 tistas, principalmente a prima-dona sra. Pezzoli, foi
 entusiasticamente applaudida.

Seria, para desjar que os artistas que se acham
 nesta capital, nos dessem outras operas, que estamos
 certos, teriam a devida animação.

Sra. sra. Arila quizesse com o seu reconhecido ta-
 lento encarregar-se da parte de Adalgiza teriamos uma
 boa exhibição da magnifica opera *Norma*.
 O publico está ávido de bons espectaculos.

Manifestação de apreço—Escrevem nos da
 villa de Santo Antonio da Carvoeira, que no dia 15 ao
 chegar a noticia de ter sido aposentado o professor pu-
 blico sr. Antonio Ferreira de Almeida, os seus amigos
 deram-lhe uma publica demonstração de apreço indo á
 sua casa com a banda de musica do sr. Samuel da Cos-
 ta Freire felicital-o.

Camara municipal de Santos—Lê-se no
 Diario daquelle cidade de hontem:
 «Publicamos em seguida o officio que sobre o de-
 falque de coberto nas contas da camara municipal do
 quatriennio findo, dirigiram os vereadores liberais no
 exm. presidente da provincia:
 Ilm. e exm. senhor.—Confirmamos o nosso officio
 dirigido a v. exc. em data de 9 do corrente concebido
 nos seguintes termos:
 Em sessão de 4 do corrente deliberou a camara mu-
 nicipal trazer ao conhecimento de v. exc. o seguinte
 facto:
 Não tendo a camara municipal, quando tomou posse
 em 7 de Janeiro, recebido da camara transacta um re-
 latorio concernente aos factos de sua administração,
 incumbido aos membros da commissão de contas que
 pedissem em um exame sobre os livros e documentos
 relativos a receita e de-peza da municipalidade a cargo
 do procurador, então Joaquim Clemente da Silva, que
 estava servindo com a nova camara.
 Em virtude do exame da commissão de contas, foi
 encontrado um defalque nos cofres municipaes duran-
 te o exercicio de Abril á Junho de 1875 no valor de rs.
 8:266\$022.
 Intimado o procurador para explicar esse defalque,
 e entrar com a sua importancia, confessou elle a exis-
 tenção do dito defalque, attribuindo a engano seu, e
 dizendo que estava de boa fé, e se propunha a pagar a
 dita importancia.
 Achando a camara que não lhe competia entrar na
 apreciação da moralidade do acto commetido pelo pro-
 curador, o que somente compete ao poder judiciario,
 (e m excepção do vereador dr. Antonio Augusto Bil-
 lancourt, que julgando ter competencia para essa apre-
 ciação, declarou que não havia defeza possível para o
 acto do procurador, que era immoral e indecente), re-
 solveu que se publicasse os papéis concernentes ao
 defalque com a resposta do procurador, e que elle en-
 trasse com a quantia e seus juros.
 Assim procedendo, e desonerado o procurador do
 cargo, julgou a camara que tinha cumprido seu dever.
 Neste conformidade procedendo, recentemente, mas men-
 sua providencia por parte das autoridades foi dada
 com relação ao procedimento do dito procurador.
 Querendo a commissão de contas examinar e arrecada-
 ção do imposto sobre alguns ramos da receita, como
 liquidos, bebidas alcoholicas, café, etc., e ouvindo qual-

quer na praça relativamente a arrecadação do imposto
 sobre liquidos, parte muito importante da receita, tra-
 tou então de examinar os livros e documentos sobre
 essa contribuição.

Encontrou porém, logo, difficuldades, porque não
 encontrou um livro em que fosse lançada essa contri-
 buição especificadamente, o que era indispensavel,
 tanto mais quanto verbas até insignificantes de outros
 ramos da receita estavam exaradas no livro.

Procurou ver se nos massos de documentos existen-
 tes no archivo, relativos ás contas trimestraes do pro-
 curador encontrar-se alguns sobre a cobrança da con-
 tribuição sobre liquidos.

Nos massos porém não estavam estes documentos,
 e apenas um unico, do ultimo trimestre foi encon-
 trado.

Na difficiencia de livros e documentos, pediu a com-
 missão de contas aos negociantes da praça os seus re-
 cebos de pagamento desse imposto.

Os negociantes forneceram-lhes os recibos, porém,
 entre elles, muitos não o fizeram, porque já não os
 possuíam, e outros, como os sr.s. João Domingues da
 Costa, José Probst de Souza e Joaquim da Rocha Leite,
 vereadores do quatriennio findo, não os remetteram,
 dando por motivo—não reconhecerem caracter official
 nos membros da commissão de contas para formularem
 esse pedido.

A despeito disso, com os recibos e notas que obteve
 a commissão de contas, procedeu a exame sobre o ul-
 timo semestre do anno de 1874 a 1875, e com relação
 a este semestre somente, e ainda faltando muitos re-
 cebos, deparou com uma differença contra os cofres do
 municipio no valor de rs. 1:049\$470.

Accresce que confrontando alguns recibos de contri-
 buição sobre aguas ardentes, aquelles que não são im-
 portadas em casco, ainda em relação a esse imposto,
 achou differença contra os cofres municipaes, porque
 os recibos accusavam maior quantia do que aquelles que
 constava dos livros.

Apresentado o parecer da commissão—á deliberação
 da camara, esta resolveu em sessão de 4 do corrente,
 que se communicasse o occorrido a v. exc., e se pedis-
 se providencias para poder a dita commissão proseguir
 nos seus exames.

Pelo exposto v. v. exc. que os cofres da municipali-
 dade de Santos estão prejudicados, e necessariamente é
 que v. exc. determine algumas providencias sobre o
 caso, e igualmente providencia álm de que as reparti-
 ções publicas desta cidade forneçam á commissão de
 contas todos os esclarecimentos e informações, visto
 como a dita commissão continúa no seu exame.

Trazendo estes factos ao conhecimento de v. exc., e
 pedindo providencias, a bem dos cofres municipaes,
 julga a camara municipal do quatriennio corrente que
 cumpre seu dever.

Deus guarde a v. exc.—Santos, 18 de Março de
 1877.—Ilm. e exm. sr. presidente da provincia do
 S. Paulo.—Alexandre Augusto Martins Rodrigues,
 presidente—Augusto da Silva Prates—João Octavio
 dos Santos—Antonio Ferreira da Silva Sobrinho—
 Joaquim Xavier Pinheiro—Francisco Enildo de Sá—
 Francisco Antonio Rosas—Honrique Ablas—Adolpho
 Augusto Peixoto.

Parte policial—Dia 18.
 Foram postos em liberdade, por ordem da delegacia,
 Antonio de tel. João Carlos e Rachel, escrava de João
 Antonio de Sá; por ordem do subdelegado da Consola-
 ção, Cust-dio José dos Passos e o preto livre Amaro,
 e, por ordem do subdelegado do sul Francisco Antonio
 da Rocha.

Foi recolhido á cadeia, a ordem da delegacia, João,
 escravo do dr. João Ribeiro dos Santos Camargo, por
 fugido.

Policia urbana—Pel commandante da estação
 da Consolação foi mandado recolher ao deposito publi-
 co, em Santa Iphigenia, um cavallo mouro com pintas
 brancas, e um macho pelo de rato com a marca—3—
 do lado esquerdo.

Nas estações central, de Santa Iphigenia e do Braz,
 nada occorreu.

Santos—O Diario daquelle cidade dá as seguin-
 tes noticias:
 «CUIDADO COM A BURRA — Ante-hontem ás dez ho-
 ras da noite, algumas praças se enforçavam para que
 outra que denominavam *Pedra*, se recolhesse ao quar-
 tel, em vista do estado em que se achava.
 A ultima, depois de ábreas reflexões, resistio com
 vehemencia resultando d'ahi levar muita pancada, e ser
 conduzida, perdendo até o bonec.
 Ao chegarem em meio da rua do Rosario, o espirito
 do colleguismo venceu, e Pedro foi solto.
 Voltando este, spittava á vontade, e nos intervallos
 assim se expressava — *então não sabia que sou com-
 mandante da guarda da alfandega?* — E effectiva-
 mente para ahi vocacionou-se, no meio de um numero
 regular de expectadores.
 Em tal situação, com tão boas vigias, não cremos lora
 de proposito pedir cuidado com a burra.
 «GREVE NA ALFANDGA — A maior parte dos traba-
 lhadores das capatazias da alfandega faltou hontem ao
 trabalho, por ter o inspector ordenado verbalmente ao
 chefe da 1.ª seção que fizesse comparecer os em-
 gregados e trabalhadores, abrir a repartição, ás 7 1/2 horas
 da manhã, não permitindo mesmo que sahisses para
 sim-çir. Conste-nos, porém, que essa ordem foi hon-
 tem mesmo modificada pela portaria que o dito inspec-
 tor mandou apresentar ao pessoal das capatazias.
 «PROCESSO DE RESPONSABILIDADE — Continuou hontem
 o processo dos vereadores e juizes de paz do actual
 quatriennio, sendo inquiridas duas testemunhas José
 Joaquim Florindo e Silva e dr. Pedro Augusto Pereira
 da Cunha.»

— Eis a parte commercial que dá o mesmo jornal:
 Santos, 18 de Abril de 1877.

Café
 Os compradores, desejosos de operar com sensivel
 baixa, offerecem preços que não tem sido aceitos pelos
 possuidores.
 Entraram a 17—101,740 k.
 Desde 1—1,248,800 k.
 Existencia—30,000 saccas.
 Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez
 1222 saccas.
 Em igual periodo de 1876—1,803 saccas.

Algodão
 Não consta vendas.
 Não houve entradas a 17.
 Desde 1.—29,330 k.
 Existencia—1,300 fardos.

Mogyvárnia—Do Diario daquelle cidade de 17:
 O xxx. nro.—De uma carta de pessoa competente
 escripta da capital sabemos que do dia 1.º até 10 de
 Maio deve chegar a esta cidade o illustrado doceano.
 Locomotiva—Pela primeira vez a locomotiva que
 veio para o trabalho de assentamento de trilhões perma-
 nente a extensão em que estes estão assentados.
 ASSASSINATO—Consta nos que no dia 11 do corrente,
 na estrada de S. João da Boa-Vista, foi encontrado o

cadaver de um homem que se reconheceu ser Tristão
 de Lima com signas de ter sido assassinado.

O subdelegado de Mogyvárnia procedeu a corpo do
 delicto e remetteu o inquerito ao dr. juiz municipal do
 termo.

Até hoje, porém, não foi este remittido a promoto-
 ria publica!

GABINETE DE LEITURA—No dia 12 do corrente, foi
 inaugurado na freguezia do Espirito Santo do Pinhal,
 termo e comarca de Mogyvárnia, desta provincia de
 S. Paulo, uma associação com o titulo de «Amor da
 Instrucção» cujo fim consiste em fundar um gabinete
 de leitura com uma bibliotheca de livros comprados a
 custa dos socios da mesma associação.

Assim pela poderosa alavanca da iniciativa individual
 vai a nossa provincia se avantajando sobre todas suas
 irmãs do imperio em todos os ramos do progresso mo-
 ral e material dos povos.

Efeito da seca no Rio-Grande do Sul—Em Congussú suicidou-se, enforcando-se em
 uma arvore, o sr. capitão Florentino Francisco Duarte.
 Attribue-se a recção, que lhe causou arulidos pre-
 juizos, as motivações que levaram o sr. Duarte a commet-
 ter o acto de desespero.

Obituario—Foram sepultados no cemiterio mu-
 nicipal os seguintes cadaveres:
 Dia 18:
 Guilhermina, 12 mezes, filha de Fortunata Maria da
 Conceição, Enterocolita.
 Leopoldina, 3 annos e meio, filha de Amelia de
 Paula Ramos. Affecção gastro intestinal.

SECÇÃO PARTICULAR

**José Antonio Coelho ao publico e es-
 pecialmente ao commercio**

O sr. José Cardoso de Souza Brandão em artigo pu-
 blicado no «Correio Paulistano» de terça-feira, que só
 hontem a tarde li, attribue-me um procedimento desho-
 nesto na liquidação da empreitada de S. João, na esta-
 da Sorocabana, tomada em meu nome na Companhia e
 realisada a principio de sociedade entre mim e o sr.
 Brandão, que, depois, tornou-se cessionario e unico
 responsavel deste serviço.

Comquanto cedendo á empreitada ao sr. Brandão,
 continuei a ser perante o empreiteiro geral sr. Berli, o
 responsavel pelo contracto que o sr. Brandão execu-
 tava.

Nesta qualidade foi que recebi o pagamento feito pelo
 sr. Berli, de que lhe dei recibo.

A quantia recebida creditou-se ao sr. Brandão, meu de-
 vedor de quantia muito superior a recebida do emprei-
 teiro geral.

Disto teve sciencia o sr. Brandão, que, depois deste
 recebimento, convocou-me, e a todos os outros seus
 credores para pagar com os bens, que tinha então, e
 que eram insufficientes para dar a minimos porcentagem
 sobre seus debitos.

Nesta occasião dei ao sr. Brandão quitação do debi-
 to, porque me era obrigado, significando-lhe, que não
 embarcaria de arranjar-se com os seus credores.

A sociedade terminou-se sem dever nada a pessoa
 alguma, porque todas as contas foram pagas.

Retirei-me, tendo reconhecido por meu socio, seu
 credor do saldo da conta que elle mesmo organisou e
 reconheceu na importancia de dez e seis contos e tanto,
 e da qual lhe dei quitação.

Que responsabilidade tenho eu, pois, por dividas que
 não contrahi e que foram feitas pelo sr. Brandão, quan-
 do já não era meu socio?

Um homem no inteiro uso de sua razão, e de boa fé,
 não poderá accusar-me.

Infelizmente o sr. Brandão (eu lastimo) tem soffrido
 perturbação de espirito, que, segundo se me informa,
 já o levaram ao hospicio de alienados.

Talvez, a estas molestias de que infelizmente tem si-
 do victimo o sr. Brandão, devesse eu injusta aggressão a
 que respondo.

Na minha vida commercial posso ter tido erros: sei
 que tenho sido muitas vezes infeliz; mas não se me
 pôde lealmente contestar, que trabalho quanto posso
 para saldar compromissos, e não procuro lezar a nin-
 guem.

Não é verdade, infelizmente não é verdade, que eu
 esteja rico.

O producto do trabalho flosano e constante, em que
 tenho vivido mal tem chegado para reparar os prejuizos
 e máos successos que tenho soffrido, mais devido a
 pessoas em quem tenho confiado, do que a mim
 mesmo.

Não repondo mais a publicação alguma do sr. Bran-
 dão.

O que fica dito é mais em satisfação e respeito ao pu-
 blico e ao commercio, com quem vivo, do que ao meu
 aggressor, a quem sinto não ter o poder de curar da
 molestia que soffre, e que a todos penaliza.

Cure-se, é o conselho que lhe dou; porque em esta-
 do de perfeita saúde, talvez não seja tão facil em ag-
 gredir a quem o lastima, por não poder beneficiar-o.

19 de Abril de 1877.

José ANTONIO COELHO.

Itapetininga

Sr. Redtor.

Quero dar-lhe noticia deste municipio narrando com
 fidelidade o que por aqui se passa; serai breve.

1.ª parte:—Camara municipal—não temos; os
 impostos que arrecadam não se sabe o destino que dão;
 os procuradores sem prestarem fiança succedem uns apos
 outros, o cofre segundo conta está rogado, postas,
 estradas e ruas estão em pessimo estado, daqui a pou-
 co ficará a cidade incomunicavel.

2.ª Parte:—Justiça—Tem havido patronato escan-
 daloso, os protegidos do coronel Joaquim Leonel Fer-
 reira que commettem crimes estão impunes, não ha pena
 elles juiz que d'espache, se sempre affluencia de ser-
 viços e assim vai o tempo passando.

A sete mezes mais ou menos, Antonio José Leite re-
 sistiu ao subdelegado de policia da freguezia do Espi-
 rito Santo da Boa-vista, e ate hoje ainda não teve juiz
 para instaurar processo, não podem porque ha abun-
 dancia de serviços.

A 3 mezes mais ou menos os interesses da fazenda
 do Pinhal, João Bento Mariano e outros resistiram a
 um despejo, e armaram repellir a deligencia, ainda
 não pode instaurar processo, certamente por affluencia
 de serviço.

Na freguezia de Alambari tem havido facções e ti-
 ros sem que seus autores sejam punidos... certamente
 por affluencia de serviços.

Não temos seguurança, os que delatam seu direito

nao sendo protegidos do chefe, a justiça descarrega so- bre elles seu braço de ferro.

Se Deus não compadecer-se de nós, este estado des- graçado que passamos levar-nos-ha ao abismo.

Ilapetionga, 26 de Março de 1877.

Os missionarios na villa das Araras

Sr. redactor. — Muito se tem fallado sobre o fac- to de alguns moradores da villa das Araras intimarem aos reverendos padres missionarios que lá foram prég- ar a doutrina catholica.

Em verdade foi aquella um facto extraordinario, e que sem duvida alguma será considerado uma mancha negra nos annes da historia daquelle promettedora povoação, e um golpe dado na liberdade do pensa- mento.

Até hoje, em nosso paiz todos tem o direito de ex- teriar o seu modo de pensar, tanto em politica, como em religião, nos jornaes, nos clubs, nas reuniões pu- blicas. Todos pregam os principios que adoptam até mesmo aquellos que são subversivos da ordem publica, que os seus tendem á mudança da forma do governo.

Os proprios pastores protestantes pregam a sua religião, ja por meio de verdadeiras predicas em seus cultos, e ja por meio do ensino á mocidade inculcando a esses espiritos infantis os principios do protestantismo, fa- zendo assim proselitos, que é o fim das grandes e po- derosas associações biblicas.

Entrando xos os sacerdotes catholicos, só os minist- ros do Deus de summa bondade, os apóstolos daquelle que prégu a liberdade e igualdade não têm o direito de propagarem os principios da sua fé, as verdades do catholicismo l...

E' admiravel que n'um paiz catholico n'uma terra onde tanto se apregõ a liberdade, e onde já existe um partido republicano se prohiba que sacerdotes ca- tholicos préguem a religião de Jesus Christo l...

Resta-nos porém a consolação de que o facto que se deu nas Araras, é virgem nesta provincia; e temos fé que Deus não será reproduzido.

Um Catholicos.

Ao Exm. sr. dr. chefe de policia

Candido José do Espirito Santo morador na Estrada Vergueiro, tendo sido ameaçado por José Joaquim de Oliveira, morador no mesmo lugar, dizendo que havia de matar o annunciante em qualquer lugar que o en- contra, tem pedic ao exm. sr. dr. chefe de policia, e mais autoridades, providencias que garantam sua vida, visto como annunciante um homem prudente e su- ccedido, e José Joaquim de Oliveira conhecido como delinqüente, e de más entranhas, e julga muito capaz de cumprir o que prometter.

O annunciante pôde apresentar testemunhas de que por mais de uma vez tem sido provocado e ameaçado por José Joaquim de Oliveira, devendo á sua salvação se fugir do egressor.

O annunciante da concepção em que se vê, só conta com as autoridades do paiz para salvaguardar a sua vida ameaçada por José Joaquim de Oliveira.

S. Paulo, 19 de Abril de 1877.

Lembrança innocente

A lei provincial n. 43 de 30 de Março de 1844, creou uma mesa administrativa da capella, bens e es- molhas de Nossa Senhora da Apparçada de Guaratin- guetá; igual providencia se decretou para a capella do Senhor Bom Jesus de Pirapóra, do municipio de Par- nahyba, pela lei provincial n. 10 de 18 de Setembro de 1848.

E' justo que, por identidade de razão se faça o mes- mo para a villa de Aragaruaçu, relativamente aos bens e esmolhas da ragrada e milagrosa imagem da Virgem Senhora tem que a invocação de Apparçada, que existio annos no sitio e residencia do finado Saturnino Dias do Oliveira, e que, desde 18 de Dezembro de 1876, foi trasladada dali para a respectiva matriz pelo dr. juiz provedor; o qual, comprehendendo o benefi- cio da medida, creou, baseado em aquelles disposi- ções, uma mesa administrativa provisoria, nomeou os membros e deu-lhes posse.

Ano corpo legislativo provincial, que se acha actual- mente reunido, se qual vez com vista este escripto, in- cumbem promulgar e sancionar o acto do juiz prov- dor, aliás louvavel, não obstante ser fóra de suas atribui- ções.

Mofna

Sabiam todos: que ella tem olho de vidro. (3-2) R.

Sociedade de dança

Segundo me consta, alguns moços estão formando uma sociedade de dança intitulada CLUB THERPICO- MENSIS, e que já deram alguns ensaios.

Faço votos para que vá avante. O solo ing'ez. 3-3

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.ª unicoos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de bene- ficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em vir- tude de grande incremento havido nestes ultimos an- nos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo de ellas, fazem rever- ter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protosto que já publicamos nesta cidade acerca da infracção commetti- da pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação dequelle protosto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infrac- tor destes privilegios e renovamos nosso protosto con- tra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros mode- los introduzido pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em

todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construção é mais facil embora não haja altera- ção no systema, estamos promptos a receber encomen- das para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento do vinte por cento dos preços deste.

GUILHERME P. RALSTON & C.ª

Campinas.

EDITAES

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos nesta imperial cidade de S. Paulo e seu ter- mo, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem e delle noticia tiverem que por deprecada feita a este juizo pelo de orphãos do termo da cidade de Capivary, o porteiro deste juizo José Sebastião Pereira, ou quem suas vezes fizer, ha de trazer a praça pelo tempo de 8 dias continuos, contados da publicação do presente, o arrendamento da casa assobradada n. 5 da rua do Braz, pertencente aos orphãos filhos do finado Fran- cisco Dias do Toledo, pelo prazo de um anno pagos a trimestre adiantados, sendo o arrematante obrigado a apresentar flador abonado, bem assim que o preço mensal do aluguel da dita casa foi avaliado pela quantia de 500, podendo os pretendentes dirigir-se ao actual in- quillino para examina-la. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa do que se lavará certidão para constar. Dado e passado nesta imperial cidade de S. Paulo, aos 17 de Abril de 1877. Eu, Manoel Eufrazio de Azevedo Marques, escrivão o subscrevi.—Bellarmino Peregrino da Gama e Mello. —S. Paulo, 17 de Abril de 1877.—Manoel Eufrazio de Azevedo Marques.

Edital de praça do arrendamento da casa assobrada- da n. 5 da rua do Braz, na forma supra declarada. Para v. a. ver o assignar.

O capitão Manoel Gonçalves Batalha, juiz de orphãos supplente em exercicio desta cidade de Mogy das Cruzes e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que na audiencia deste juizo do dia 12 de Maio do corrente anno no paço da camara municipal, se abriu as pro- postas para a arrematação da escrava Caetana, preta, solteira, de tria e quatro annos de idade, cozinhai- ra, matriculada sob n. 302 de ordem da matricula gen- ral do termo municipal, e que foi avaliada por oito centos mil réis no inventario da floada Benedicta Cardoza da Fonseca, a qual será arrematada a quem mais propo- zer na referida audiencia. E para que chegue a noti- cia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa da capital. Cidade de Mogy das Cruzes 12 de Abril de 1877. Eu Carlos Boucoul escrivão de orphãos que o escrevi.—Manoel Gonçalves Batalha. Esta sellada com uma estampilha de duzentos réis devidamente in- tualizada. 3-2

ANNUNCIOS

S. C. os Girondinos

Previno aos srs socios e convida- dos que o saráu musical effectuar- se-ha hoje impreterivelmente, no salão do theatro S. José, principian- do ás 9 horas em ponto.

S. Paulo 20 de Abril de 1877. Boenckstein Junior 1.º secretario.

Protesto

Francisco Alves de Araujo, morador em Pirassununga previno que pessoa alguma faça qualquer transacção com dois creditos que firmou a favor de Diogo Carlos Cardoso, sendo um de sete contos e quin- hentos mil réis, que o mesmo Diogo endoçou a favor de Bernardo Alves Pereira, do Ribeirão Preto, e outro de um conto de réis endoçado pelo mesmo á favor de José Theodoro de Araujo, deste municipio, cujos creditos vencem-se a 30 de Maio proximo futuro, e faz este aviso porque ditos creditos tem por origem a compra que fez de uma fazenda ao mesmo Diogo, contra o qual faz correr uma acção de lesão enorme; tendo já protestado contra os pagamentos, judicialmente. Pirassununga, 14 de Abril de 1877. Francisco Alves de Araujo. 4-1

A' Praça

O abaixo assignado declara a esta praça que tendo-se arranjado amigavelmente com seus creadores, de quem tem quitacção, se acha pelos mesmos creadores au- torizado por procuração bastante que lhe concederam, para liquidar as contas e mais negocios de sua casa. Assim, o abaixo assignado irz sciente aos devedores da mesma para que venham saldar seus debitos no prazo de 60 dias, devendo dirigir-se para esta liquida- ção á sua conhecida casa, rua de S. José. S. Paulo 19 de Abril de 1877. Lino Mendes Palato. 5-1

Escravos á venda

A' rua da Estação da Luz, cinto da rua da Concei- ção, (armazem) acham-se sete escravos, d'entre os quaes uma mucama. São todos de primeira qualida- de, e de idades de 14 a 24 annos. Quem pretender compral-os, todos ou algum, pôde dirigir-se á dita casa, das 8 ás 10 horas da manhã, onde achará com quem tratar. S. Paulo, 19 de Abril de 1877. Galvão de Campos. 2-1

Ao Publico Paulistano

Achando-se nesta capital o encarregado (pelo decre- to 4951 de 4 de Maio de 1872) da collocção dos popos tubulares instantaneos, offerece informações e aceita encomendas no hotel de França, quarto n. 12, onde pôde ser procurado do meio dia ás duas horas da tarde. 3-1

Farello de trigo

Vende-se na rua Direita n. 46. 3-1

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que pro- vêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheuma- tismo, molestias da Pelle, e as enfermida- des chronicas d'esta natureza.

Esta preciosa preparação offerece um meio efficaz para combater grande parte das Molestias Chroni- cas, com especialidade essas que resultam de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Fustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo, Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Otitis, &c., e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido effezadamente curadas com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o ex- tracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de chá), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com liquidos inutilis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Gramma da fazenda —S. José em Monte Mór, no dia 28 de Janeiro do corrente anno os escravos com os signaes seguintes: José, cor acobreada, cabel- los meio soltos, altura regular, corpulen- to, pernas grossas, rosto redondo, physi- nomia de bugre, idade de 25 annos mais ou menos, pouca barba. Este escravo ajustou-se com um homem em Sorocaba e o acompanhou até a cidade de Resende, e ali desapareceu. Deve ter seguido para o Rio de Janeiro ou para Minas.

Agostinho, cor preta, rosto um pouco comprido, barba passa-pilho, rosto bonito, altura regular, idade de 26 annos mais ou menos. Este escravo ficou em S. Paulo quando apart u-se do primeiro em occasião que ambos t-meram ser presos.

Estes dois escravos pertencem a Francisco Barreto de Souza, morador em Itú, que pagará a quantia de 150000 por cada um a quem aprehender-os e leval-os a seu senhor. 8-4

Venda de um bom predio

Vende-se a grande chacara do Pacoembú de cima, situada á meia legua de distancia desta capital, com excellentissima casa de vivenda, commoda e vasta oleria, etc. etc.; tem igualmente excellentes pastagens, divi- didas em diversos apartadores, boas aguas, bom e abundante barro para tijolos e mesmo para telhas, e grande mattario, na qual se encontra até madeira para construção. Este predio, que tem meia legua de fun- do e mais de mil braças de testada, se acha todo fe- chado com valios de lei, e está assentado em local ri- sonho e aprazivel, do onde se desfruta uma vista deli- ciosa.

Dá-se por preço razoavel. Para ver e tratar, na mesma chacara. 5-3

Sitio

Vende-se um, situado em Cepivary, muito proximo da cidade e das estações do Rio das Pedras e Santa Barbara, tendo 50 alqueires de terra, dos quaes 25 de superior qualidade, casa de morada, excellentes pas- toes fechados com fecho de lei, um grande tanque e monjolo, dois correjos d'agua sufficientes para tocarem um moinho em diversos pontos do sitio.

Das alqueires de terra 20 são de matto virgem e 20 de capoeiras, contendo magnificas madeiras de cons- tucção e um grande palmital.

O lugar em que se acha o sitio, é muito sadio. Quem pretender-o pôde tratar, em Campinas, com o sr. Pedro José de Oliveira na fazenda —Tapera; em S. Paulo, com o sr. dr. Leoncio de Carvalho á rua do Senador Feijó n. 18; em Piracicaba com o sr. capitão Miguel Antonio Gonçalves de Arruda. 6-2

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços meros que em qualquer outra parte na casa commercial de Paulo Antonio dos Santos Porto 138 B—RUA DO ROSARIO—138 B Rio de Janeiro. 30-2

Convocação de creadores

A abaixo assignada convoca aos creadores de seu fi- nado marido Antonio da Costa Coelho, para uma reunião particular dos mesmos, no domingo 22 do cor- rente ao meio dia, na sua residencia, rua da Boa-Vista n. 2, a fim de resolverem o que lhes convier, sobre o espolio do mesmo finado. S. Paulo, 18 de Abril de 1877. Margarida Guilhermina Fuchs. 2-2

Criado

Precisa-se de um criado para serviço dos quartos no hotel Alliance, rua do Commercio n. 16. 3-2

Muita attenção

Vende-se a padaria da estação central á rua Alegre n. 5. O motivo da venda não desagradará ao comprador; para tratar com o proprietario na mesma. 3-2

Machina de costura

Compra-se uma machina de costura, de mão, já usa- da; para tratar á rua de Santa Ephigenia n. 23. 3-2

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo FENO DE PAPUAN A 100 RS. O KILO S. Beaven & Comp. 61 Rua de S. Bento 16 43

O Brillante Monstro

Será resolvido o brilhante que tem de peso 11 kila- tes um 32 e um 64 com a l.ª da corte que se extrahir Maio do corrente anno. 10-8

Aviso ao Respeitavel Pu- blico desta capital

O bem conhecido cellista francez HENRIQUE MO- LINA faz sciente que se ausenta por alguns dias, sen- do chamado para Belem de Jundiahy, parte sexta- feira 20 do corrente, onde ficará até segunda-feira 23 do corrente, descendo para Jundiahy, onde permane- cerá terça, quarta e quinta-feira 26, chegando aqui em S. Paulo no dia 27.

Avisa tambem que na sua resiliencia deixou o depo- sito do remedio extractivo para cura infallivel dos cal- los. 72—Rua da Bon-Vista—72 Quasi cento da Imperatriz. 5-2

Casa á vender-se

Vende-se a casa da rua do Commercio n. 36. Para tratar a rua de S. Bento n. 57. 3-2

MEDICO

O DR. IGNACIO DE MESQUITA mudou sua residencia para o lado de S. João n. 11, onde dá consultas das 7 ás 8 horas da ma- nhã. Tem escriptorio na rua da Imperatriz n. 7, onde é encontrado todos os dias do meio-dia á 1 hora. 10-10

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer receba de graça a agua da vida Quem tiver desejos de salvar sua alma e viver para Deus, vá ouvir pregar a palavra da Deus, no salão da rua de S. José n. 1. Se pregar de graça o Evangelho de Nossa Senhor Jesus Christo, em nossa propria lin- gua, a todos que o quizerem ouvir. E está proxima a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo e agora á daquelles que regeitam o seu Evangelho, porque fóra de Je- sus Christo não temos outro Salvador para as nossas al- mas. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e todas as noites ás 8 horas. N.º 1 — RUA DE S. JOSÉ — N. 1

Milho

Chegou grande porção a casa do S. BEAVEN & C.ª 15—Rua de S. Bento—15

Dentista

4—Rua Direita—4

O dr. Bento Guimarães cirurgião dentista formado e aprovado plenas nte pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, colloca dentaduras de 1 até 28 dentes pelos systemas mais perfectos. Chumba dentes com ouro, marfim, platina, etc. etc.

Extrahe dentes sem dor (com appareho de Anestesi- sia). Trata de todas as doenças da bocca. Tem elixir e pós especiaes para limpar e conservar os dentes. Sua longa pratica e esmero é sufficiente para garantir seu trabalho

Pôde ser procurado a todas as horas no seu gabinete, N. B.—Aceita chamados para qualquer parte da pro- vincia. Preços modicos.

'Diario do Norte'

ORGAM DA SOCIEDADE DO COMMRCIO E DA LAVOURA

REDACTORES: LITTERARIOS—Alvaro Pinto Rebello Pestana. —Antonio Carlos d'Almeida

POLITICO: —Alfredo d'Almeida Toda a correspondencia deve ser dirigida aos geren- tes A. d'Almeida e José Flavio de Camargo. Columnas livres e todas as opiniões guardando-se a decencia na linguagem. Responsabilidade legal e immediata de seus autores.

Para Pindamonhangaba e Taubaté 120000 por anno Para fóra da comarca 140000 Pagamento adiantado.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do Correio Paulistano.

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N. 17.

PADARIA DAS FAMILIAS

RUA DO COMMERCIO N. 15

ERNESTO MUGNANI & COMPANHIA, successores de Domingos Marques da Silva Airosa em seu estabelecimento de padaria, por compra feita em 1.º do corrente, continuam com o mesmo genero de negocio, podendo affiançar o aceio e qualidade dos productos de sua fabrica por trabalhar nella todo o pessoal antigo sob a direcção do primeiro nomeado, que dispõe de reconhecida habilitação e longa pratica.

Assim, esperam corresponder á merecida confiança, de que sempre gozou o estabelecimento, bem como a continuação de seus freguezes e amigos.

Formicida do dr. Capanema

Remedio infallivel para extincção da formiga seiva.

Grande reduccão no preço

que será daqui em diante 15 000 por lata de 5 litros. Não se póde vender menos de 1 caixa com 2 latas

Unico deposito nesta provincia, casa de M. P. da Silva Bruhns.

30 Rua Direita 30

S. PAULO

20-9

AO

Gosto, luxo e riqueza

29-Rua do Commercio-29

A bem conhecida casa importadora, de Jacob Levy & Irmão estabelecida ultimamente nesta cidade e provincia, chama attenção de seus freguezes e do publico em geral, para o luxuoso, variado e rico sortimento de joias de ouro, prata, brilhantes, coraes, etc. e tudo quanto de preciosos nesse genero, acaba de receber em direitura da Europa, onde residem seus correspondentes e associados, e por cuja razão garantem a maior modicidade nos preços.

Riquissimos relógios modernos, luxuosos e riquissimos adereços, brincos, pulseiras, collares, aneis, etc., de ouro e brilhantes, o que ha de mais moderado e apurado gosto, acabam de receber os annunciante, pelo ultimo vapor, e offercem á concurrencia dos apreciadores e afortunados, finissimos serviços de prata, e tudo quanto nesse genero se possa desejar, se encontrará no estabelecimento dos annunciante, sempre sollicitos em bem e fielmente servir aos que nelles depositam sua confiança e os honram com sua estima.

N. B.—Por todos os vapores, recebe-se novos e variados sortimentos, ao gosto da ultima hora.

29-Rua do Commercio-29

S. PAULO

3-2

Photographia Americana

58-Rua da Imperatriz-58

Retratos a 5:000 a duzia!

Trabalha-se todos os dias e por todos os systemas; não importa o tempo chuvoso

Os srs. photographos da provincia

encontrarão neste estabelecimento tudo que for mister á sua arte: drogas, papel, machinas, e mais utensilios, tudo de primeira qualidade, para o que o estabelecimento recebe tudo directamente da Europa.

10-7

Aviso importante!!

Caçapava

João Rodrigues de Oliveira Silva, estabelecido nesta cidade com casa de fazendas, secos molhados e armazem de commissões, recebe generos de exportação para a corte ou para S. Paulo e Santos, assim como cargas de importação das ditas procedencias.

Conscio de haver cumprido seus deveres espera continuar a merecer a confiança que até hoje tem merecido dos seus amigos e committentes.

Loja da China

Largo de S. Benedicto esquina do Visconde do Rio Branco

CAÇAPAVA

10-4

Continúa

á vender a grenadine preta

á 220 réis.

O COVADO

LUIZ CARDOSO

58-RUA DE S. BENTO-58

CASA DA LUA

6-3

AVISO IMPORTANTE

Aos srs. fazendeiros

Guilherme P. Balston & Comp.

Guilherme P. Balston & Comp. unicos agentes geraes nesta provincia para venda das afamadas machinas para beneficiar café, conhecidas por machinas Lidgerwood—do nome do inventor e fabricante Guilherme Vakralek Lidgerwood—tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em consequencia do grande incrementos que tem havido neste ultimo anno na extracção destas machinas, os fabricantes tem augmentado muito sua fabricas e melhoraço consideravelmente o preço da fabricação, diminuindo assim o custo de ellas. Querendo pois, conceder em proveito da lavoura esta diminuição, por isso venderá de hoje em diante estas machinas com

Grande reduccão nos preços

Outrosim chamamos a attenção dos srs. fazendeiros sobre as diferentes falsificações e imitações dos accessorios necessarios para estas machinas de café que tem apparecido nos mercados e que são muito inferiores em qualidade ás vendidas em nossa casa principalmente.

As chapas são de ferro em lugar de serem de aço.

As caldeiras são de ferro fundido e não de ferro malleavel (isto é, ferro fundido que por processo especial adquire todas as propriedades do ferro batido,) o que facilmente se póde verificar, batendo uma e outra com um martello.

As esteiras tambem são de ferro e não de aço como as nossas.

Já ha tempo e pelas razões já citadas, em relação as machinas, fizemos grande reduccão nos preços destes accessorios, de modo que estes preços reduzidos levam vantagem real aos dos accessorios falsificados. 13

S. C.

Os Girondinos

Roga-se aos srs. socios que quiserem assistir ao serão na noite de sexta-feira 20 do corrente, no salão do theatro S. José, de entenderem-se com o abaixo assignado.

S. Paulo, 17 de Abril de 1877.

O thesoureiro

Simas Junior.

3-3

Jogo de Bagatella

Vende-se um jogo de bagatella, ainda novo, pelo preço de 450000 rs.; para ver e tratar na ladreira de Santa Ephigenia n. 24.

3-3

Barbeiro

CABELLEIREIRO

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos postigos do todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignons frizados aingleza, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados. Tem um salão para fazer barba e especialmente para cortar cabellos.

Penteados de noivas

32—RUA DA IMPERATRIZ—32 20-20

Leilão

No dia 24 do corrente ás 10 horas do dia, constando de mobilia de sala, diversos movéis, como guarda-vestidos, rica cama de mogno elastica, lavatorios, mesas diversas, louça, aparelho electro-plate, jarras, candieiros; um rico piano, e outros objectos proprios de casa de familia.

Será ao correr do martello, pelo leiloeiro Nobrega de Almeida, no sobrado n. 11 da rua do Imperador. 4-2

A' praça

Os abaixo assignados fazem publico, que o sr. José Gonçalves da Torre, não é mais seu empregado, nem encarregado de vender bilhetes de loteria por conta de nosso socio.

S. Paulo 18 de Abril de 1877.

Bernardino de Abreu & C. 3-3

Carvalho & Irmão

Constando que meu irmão José Joaquim de Carvalho trata com urgencia de arrecadar algumas dividas activas de nossa sociedade, na padaria á rua do Commercio n. 37, aviso aos devedores que não façam seus pagamentos em quanto não for decidida a questão que pending em juizo.

S. Paulo, 18 de Abril de 1877.

José Joaquim de Carvalho. 3-3

Cozinheira e criado

Precisa-se de uma cozinheira para uma casa de familia, e bem assim de um criado para o serviço ordinario, não importa a nacionalidade e a cor. Paga-se bem.

No largo de Palacio n.º 4, achará com quem tratar.

3-3

Kaiserlich Deutsches Consulat in S. Paulo

Pauline Schumann oder wir sonst im Stände Ist über deren Aufenthalt Auskunft zu geben wird ersucht sich auf dem Konsulat des Deutschen Reichs zu melden.

Ed. Hagemann

Consul.

3-2

Theatro S. José

S. D. P.

União Beneficente

Espectaculo obsequiosamente concedido por esta sociedade em favor da

Sra. D. Ismenia Carolina Soares

DOMINGO 22 DO CORRENTE

Subirá á scena o magnifico drama em 4 actos original brasileiro, por

Antonio José de Araujo P. Junior

OS VAMPIROS SOCIAES

Tomam parte, além dos socios da sociedade, alguns amadores, já bem conhecidos entre nós.

Terminará o espectáculo com a edissima comedia em 1 acto, do repertorio do amador José Lino, intitulada:

A ordem é ressoar

A beneficiada sendo a primeira vez que recorre á generosidade do publico tão bondoso, visto seu estado doente, espera ser bem acolhido o apello que hoje faz ao mesmo, protestando desde já sua eterna gratidão.

A's 8 X horas.

Os bilhetes desde já se acham á venda no botiquim do theatro.

Typ. do Correio Paulistano

320

Grenadine preta
para seda e lin.

320

Grenadine preta
para seda e lin.